



O bem-estar animal exige proximidade

O Bloco de Esquerda tem insistido na necessidade de garantir o respeito pelos animais. Os Municípios devem assumir a responsabilidade no acolhimento de animais abandonados, na esterilização e na promoção da adoção responsável, garantindo o cumprimento da Lei do não abate.

Defendemos que os Centros de Recolha Oficial (canis/gatis) devem ser infraestruturas de proximidade e que promovam o envolvimen-

to das associações, voluntários e potenciais adotantes. Um Centro Intermunicipal não só irá dificultar o acesso a muita gente, como reduzirá a fiscalização popular e será nada mais que um depósito de animais com a sua a vida a prazo.

Esta intenção a concretizar-se será um erro e servirá essencialmente para que os vários Municípios do Litoral Alentejano possam encobrir a falta de políticas públicas para o bem-estar animal durante décadas.

IMI familiar

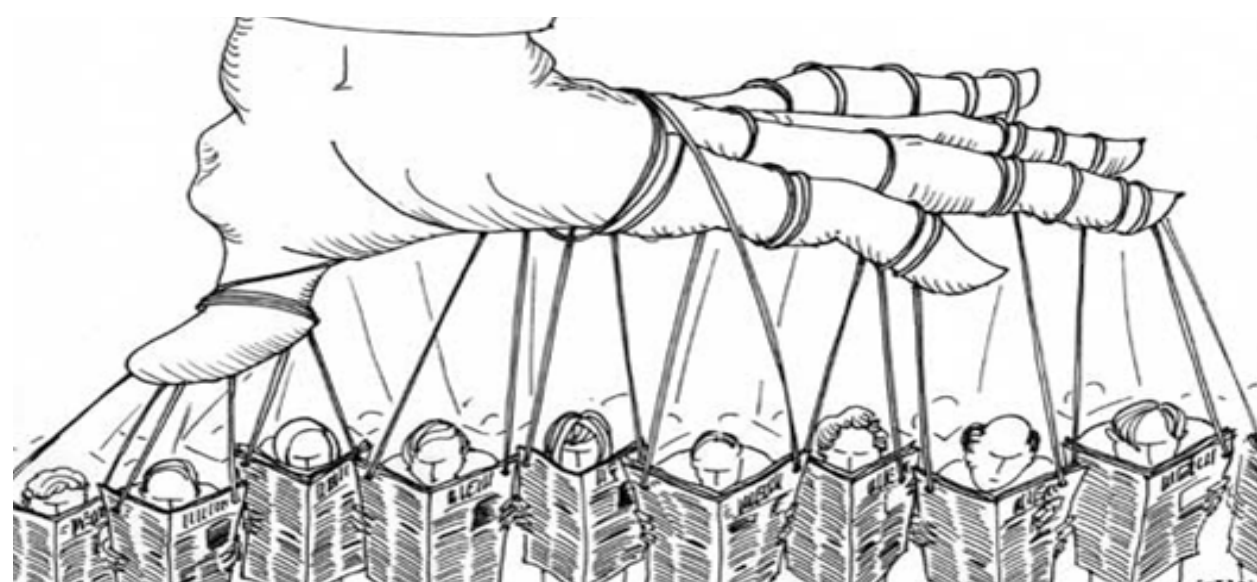
Em 2016, fizemos aprovar no Parlamento, com a abstenção do PSD e o voto contra do PCP e do CDS-PP, uma proposta que visava alterar a forma de consideração dos filhos no IMI. Em vez de darem lugar a um desconto em função do valor patrimonial tributário, passaram a dar direito a uma dedução fixa de 20 € cada, até 70 € no máximo.

A aplicação desta alteração deu início em 2017, dependendo da decisão de cada uma das 308 assembleias municipais do País.

Conhecida a lista de Municípios aderentes, lamentamos que esta medida continue a não abranger as famílias do concelho.



Pela democratização do Boletim Municipal



A Entidade Reguladora para a Comunicação Social emitiu a Diretiva 1/2008, de 24 Setembro, onde confirma que: "Os responsáveis das publicações periódicas autárquicas deverão respeitar o princípio de equilíbrio de tratamento entre as várias forças políticas presentes nos órgãos municipais, o que poderá consubstanciar-se na criação de espaços editoriais dedicados à intervenção dessas mesmas forças."

O Bloco apresentou na Assembleia Municipal de Santiago do Cacém uma recomendação que visava a criação de um espaço no Boletim Municipal, onde a Assembleia Municipal publicitasse os seus trabalhos e que as forças políticas nela representadas pudessem também expressar as suas posições através de artigos de opinião.

A recomendação foi chumbada pela maioria da CDU.



ADERE AO BLOCO Também podes fazê-lo em Bloco.org

Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, R. da Palma 268, 1100-394 Lisboa

[nome]

[morada]

[cod. postal] -

[email]

[telefone] [telemóvel] [idade]

Os dados enviados destinam-se apenas para utilização do Bloco de Esquerda. Tens o direito de aceder a essa informação para retificar ou cancelar os mesmos.

[quero saber mais]
[quero aderir]

Bloco

PUBLICAÇÃO GRATUITA | www.esquerda.net



NÃO ao pesticida cancerígeno usado pela câmara

Chumbada proposta do Bloco na Assembleia Municipal para eliminar o uso de glifosato no concelho.

// p.3



Bruno Candeias (dirigente local)

// p.2

"Trabalhamos por uma nova correlação de forças no Concelho"



Canil intermunicipal é um erro

// p.4

Estruturas do BE no Litoral Alentejano estão contra a sua construção.



A saúde é um direito

// p.3

Hospital do Litoral Alentejano em rotura



Bruno Candeias (dirigente local e candidato à C. M. em 2017)

Passado um ano das eleições autárquicas...

Não poderia deixar de lembrar o empenho de todas e todos aqueles que nos acompanharam nas listas, na rua ou simplesmente com o seu apoio, para levarmos para a frente uma campanha diferenciadora e pautada pela proposta e pelo debate de ideias.

Se é verdade que não conseguimos chegar à vereação, também é verdade que a votação obtida correspondeu a um desafio acrescido à nossa intervenção. É a vontade de centenas de pessoas que nos dá força para defender novas ideias para o concelho. Hoje podemos dizer: cá estamos.

O actual cenário político no concelho...

É de apatia, com uma CDU com medo de mudar o quer que seja ou que algo possa escapar ao seu controlo. A CDU utiliza uma maioria absoluta para manter tudo na mesma, para bloquear qualquer visão progressista, assumindo por vezes a arrogância típica de quem está no poder há décadas, com o apoio de uma máquina de propaganda que o exercício do poder lhe confere.

Perante isto, PS e PSD/CDS, ambos com vereadores eleitos, são um peso morto na oposição. Raramente se lhes ouve uma palavra, seja por complacência, inércia, desinteresse ou, simplesmente, a ausência de um programa alternativo.

O Bloco tem sido a única oposição constante e determinada nos órgãos para os quais fomos eleitos e nas ruas. Temo-nos batido por propostas concretas e a população reconhece-nos esse empenho. São cada vez mais os que nos dizem "não votei em vocês, mas têm feito um bom trabalho".

O Futuro...

É algo que vemos com esperança. Sabemos que o caminho é longo, mas também sabemos o quanto já percorremos. Não queremos aparecer só nas eleições e continuaremos a lutar por um Município mais democrático, que olhe para quem mais precisa, que valorize o património natural e cultural, ecológico, amigo dos animais. Um Município progressista e moderno.

Não desistimos e trabalharemos por uma nova correlação de forças no concelho.

Defendemos a escola pública

O Bloco, através do seu grupo Parlamentar em articulação com a Concelhia de Santiago do Cacém, tem questionado o Governo sobre as dificuldades nas escolas rurais, a falta de auxiliares e de resposta

a necessidades educativas especiais, bem como o financiamento do ensino artístico.

Também, através do contacto de proximidade com Associações de Pais e reuniões/visitas

às Escolas do Concelho, temos constatado enormes desafios para a Escola Pública, aos quais continuaremos a estar atentos, nomeadamente em zonas rurais e de depressão demográfica. En-

tre eles o problema das turmas mistas, a fixação de professores, a dificuldade do acesso universal ao ensino artístico, ou ainda a importância da gestão pública das cantinas.



Eliminar o uso do glifosato, promovendo espaços públicos livres de pesticidas

O glifosato é um herbicida utilizado fundamentalmente na agricultura e limpeza urbana, ligado a vários problemas ambientais e de saúde pública por diversos estudos científicos, sendo mesmo classificado como potencial cancerígeno. Recentemente, a Monsanto (produtora) foi condenada a pagar 289 milhões de dólares a um jardineiro, depois de perder um caso em tribunal, onde se concluiu que foi a exposição continuada ao Roundup (produto à base de Glifosato) a causa do cancro contraído pelo mesmo.

Este ano, apresentámos uma recomendação na Assembleia Municipal, para que a Câmara Municipal implementasse um plano alternativo à utilização de glifosato, com recurso a meios mecânicos, manta térmica, manuais, entre outros, mas infelizmente foi reprovada com os votos contra da CDU, a abstenção do PSD/CDS e PS e votos a favor apenas o nosso e de uma eleita do PS.

Continuaremos a lutar para que se crie uma maioria na Assembleia Municipal que rejeite a utilização de glifosato no município, que põe em causa a nossa saúde e o meio ambiente.

É urgente defender o Serviço Nacional de Saúde

O Hospital do Litoral Alentejano vive hoje graves problemas, fruto da falta de investimento do Governo, que tem preferido privilegiar as metas do défice e as imposições de Bruxelas a defender os serviços públicos. É urgente responder às pessoas e para isso é necessário investimento. O HLA carece de mais enfermeiros, médicos especialistas, assistentes técnicos e operacionais, e mais meios próprios, como viaturas para serviços domiciliários. Caso contrário, não se consegue responder com dignidade e em tempo útil aos utentes. Foi mesmo anunciada a redução do número de camas na Unidade de Convalescença e Serviço de Paliativos.

O Bloco tem-se batido por mais e melhores cuidados de saúde no Litoral Alentejano, através do parlamento, da comissão de saúde da Assembleia Municipal, de reuniões com o conselho de administração e na rua. Vamos continuar na luta, porque a saúde é um direito.



Património como fator de desenvolvimento



Neste que é o ano Europeu do Património, não pudemos deixar de assinalar com um conjunto de iniciativas, que visaram alertar e reforçar a necessidade de valorizar o nosso património como factor de desenvolvimento.

Fizêmo-lo em contacto com a população em Alvalade-Sado e através de debates em Ermidas-Sado, com visitas e reuniões. No caso das ruínas de Miróbriga, exigimos mais políticas públicas do Governo e desafiamos a Câmara Municipal a divulgar publicamente todo o património do qual é proprietária, em especial na Cidade de Santiago do Cacém, e a iniciar um processo de classificação do mesmo, de modo a proteger o que é público e colocá-lo ao serviço das pessoas e do desenvolvimento.